

## CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO NO ESTÁGIO REMUNERADO COMO EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DISCURSIVA DE VALORIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA AIMEE SEMPLE MCPHERSON.

Danielle de Nazare Lopes Cunha.<sup>1</sup> – UFPA/danielle.lopes@iced.ufpa.br

Prof. Ma. Bianca de Fátima Fonseca Jardim Pantoja/casulotea@gmail.com

**Eixo Temático:** 4- Formação de Professores, Trabalho e Valorização Docente.

**Resumo:** A disciplina de Estágio Supervisionado é fundamental na formação dos discentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, possibilitando ao estudante estabelecer uma conexão entre teoria e prática. Este artigo trata de um relato de experiência de estágio remunerado em uma escola pública da rede municipal de Ensino da Prefeitura de Ananindeua, em uma turma dos Anos Iniciais. O objetivo principal é refletir sobre essa experiência como uma oportunidade de constituição discente/docente, valorização e transformação pessoal e profissional, ancorado no aporte teórico de pesquisadores como Smolka (2012), Lúcio (2019), Pimenta e Lima (2012), Cunha (2019 e 2016). Essas pesquisas contribuem para a reflexão sobre os desafios de educar e alfabetizar crianças, além da importância do papel do professor. A metodologia utilizada foi uma pesquisa narrativa, conforme a perspectiva de Clandinin e Connelly (2015), com enfoque qualitativo, de acordo com Minayo (2001), e bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003). Conclui-se que o estágio é um espaço valioso, pois possibilitou que eu, discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), pudesse vivenciar o “chão da escola” e compartilhar experiências sobre a prática docente, refletindo sobre a alfabetização e a integração ética e de alteridade entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Estágio; Formação Docente; Educação Inclusiva; Prática Pedagógica Discursiva; Pedagogia.

### Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre a formação discente/docente, destacando a importância do estágio supervisionado curricular como uma experiência transformadora que valoriza a profissão docente e que abriu as portas para o estágio remunerado na Escola Municipal Aimee Semple McPherson. Neste trabalho, ela será o lócus do nosso estudo de caso, ilustrando a interrelação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade Federal do Pará na disciplina de Educação Inclusiva e sua aplicação prática no cotidiano escolar. Durante o estágio, observei e acompanhei a rotina escolar de diversos estudantes, incluindo aqueles com deficiências, com os quais mais me identifiquei. Convida-se o leitor a adotar um

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Sertão das Águas- LASEA/ GEPASEA.

olhar crítico e reflexivo sobre a prática docente, integrando teoria e prática de forma significativa, lúdica e discursiva.

## Metodologia

A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “[...] coloca o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”, sendo essencial para conectar o pesquisador ao conhecimento já produzido. Essa conexão embasa as reflexões e práticas pedagógicas do estágio. Minayo (2001, p. 22) afirma que a pesquisa qualitativa explora significados, crenças e valores, respondendo a questões que não podem ser quantificadas: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Assim, a pesquisa narrativa, conforme Clandinin e Connelly (2015), reforça que a educação é uma forma de experiência, sendo as narrativas essenciais para entendê-las. O uso de narrativas no estágio possibilitou a construção de um relato que reflete as vivências em sala, destacando a importância do diálogo, da literatura e das brincadeiras. Clandinin e Connelly (2015, p. 48) afirmam: “[...] Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela.”

## Análise e discussão dos resultados

A inserção no estágio remunerado ocorreu através de um processo seletivo da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da Prefeitura Municipal de Ananindeua, com início em 28 de abril de 2022 e término em 13 de fevereiro de 2023. Durante esse período, atuei como acompanhante de alunos com deficiência (PCD) na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Aimee Semple McPherson, situada no município de Ananindeua. O estágio foi realizado no turno vespertino, na turma do 2º ano do ensino fundamental, de segunda a sexta-feira, totalizando seis horas diárias.

Para ingressar no estágio, um dos requisitos era a conclusão da disciplina de Educação Inclusiva, a qual me proporcionou uma base teórica significativa para a prática. Nesse sentido, “entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática

instrumental” (Pimenta e Lima, 2012, p. 133). Desde o início, compreendi a relevância de criar um ambiente lúdico e acolhedor, propício ao aprendizado e à interação.

Com o passar do tempo, tive a oportunidade de observar outras crianças sob a orientação da professora e às vezes da coordenadora, incluindo uma estudante com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), caracterizado por comportamentos desafiantes, além de outras com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), um transtorno neurológico que se manifesta pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, e ainda crianças com autismo, conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Compartilhando da concepção de Cunha (2019) no qual discorre sobre TEA, e nos revela que o padrão do comportamento autístico revela uma tendência rígida em relação a uma rotina fixa, e o indivíduo apresenta alguns comportamentos específicos como: isolamento social, resistência ao contato físico, agitação desordenada, movimentos desordenados e circulares com o corpo, fixação por objetos e sensibilidade a barulhos e ao toque.

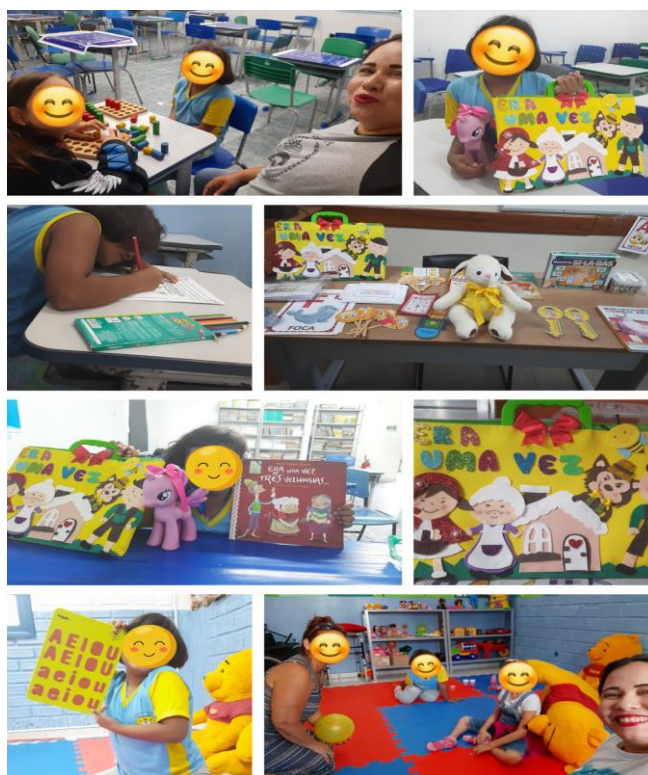
Pantoja (2022) destaca que às vezes, pessoas com TEA apresentam hipersensibilização ao toque ou até mesmo aversão, portanto, há necessidade de um olhar sensível e atento em relação às questões sensoriais dos indivíduos com TEA. Sendo assim, no início dessa experiência, foi muito desafiador, senti receio mas, à medida que estabeleci uma relação de confiança com as crianças e o processo foi caminhando, fluindo a experiência tornou-se cada vez mais prazerosa. Utilizei a contação de histórias e a música ambiente como ferramentas para criar um espaço de acolhimento e aprendizagem. Com a dinâmica da escola em receber mais estagiários, fui realocada para acompanhar outra criança autista, uma menina de 9 anos, que apresentava dificuldades em permanecer na sala e em acompanhar o desenvolvimento da turma.

Importante salientar que “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (Pimenta e Lima, 2012, p. 139). Durante o meu estágio, dediquei-me a observar e atender às preferências da aluna com autismo, no qual estava no 2º ano, apresentava muitas lacunas e grandes dificuldades em seu processo de alfabetização. Em busca de contribuir e na tentativa de ajudar da melhor forma possível esta aluna, procurei identificar suas preferências por meio de suas narrativas, em relação aos livros de histórias que eu oferecia a ela. Como o conto da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau”, pois foi notória a diferença em seu comportamento, após a curadoria que fiz sobre livros de literatura e mostrei a ela, é importante registrar que a aluna em questão, demonstrava bastante interesse e motivação principalmente pelo clássico da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo.

Este fato foi crucial para que eu conversasse com a professora sobre a possibilidade de criação de uma "Sacola literária TEA" intitulada "Era uma vez"! O objetivo dessa iniciativa foi aproveitar o interesse da aluna pelos livros e proporcionar sua inserção a literatura, com intuito de ampliar seu repertório cultural, estimular sua leitura de mundo, pois como nos revela Freire (1989) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” além de estimular sua oralidade e percepção de escrita como elemento discursivo, posteriormente, confeccionei uma ficha na qual escrevi o nome dela, para apresentar as letras de seu nome.

Compartilhando do pensamento de Lúcio (2019, p. 152) sobre linguagem e os processos de alfabetização, o contato com os livros de literatura são fundamentais para promover a leitura do mundo, e a leitura da palavra, tanto oralizada quanto escrita. Lúcio nos revela que “[...] o processo de aprendizagem das práticas de leitura e escrita requer atenção tanto para o ‘que’ e o ‘como’ ensinar, quanto para o ‘porquê’ e ‘para que’ se ensina a linguagem escrita [...]”.

Imagem 1- A criação da Sacola Literária TEA.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Para tornar essa experiência ainda mais significativa, introduzi um mascote da leitura, um unicórnio de pelúcia, que reforçou de forma lúdica os laços afetivos com a aluna com TEA, servindo como um objeto de transição conforme nos revelam estudos do campo da Psicologia do desenvolvimento (Winnicott, 1960). A implementação destas ações da “sacola literária

TEA" e do "Bicho de Pelúcia", serviram para acolher e mediar o processo de alfabetização da aluna com TEA. Entre os resultados percebidos, destacamos que a aluna conseguiu escrever seu nome, iniciou a leitura de palavras simples, e apresentou maior tolerância em permanecer em sala de aula com sua turma. Procurei planejar, à luz de Smolka (2012, p. 95), um processo que visasse "trabalhar com as crianças o processo inicial de leitura e escrita na interdiscursividade (num jogo de negociações discursivas e troca de saberes [...])". Com o meu "mochilão da criatividade", que continha jogos lúdicos, planos de aula e livros para contação de histórias, desenvolvi uma interação rica e uma troca de conhecimentos baseada na dimensão lúdica e estética.

### Considerações finais

A experiência de estágio é crucial para a formação de educadores, proporcionando a articulação entre teoria e prática e permitindo vivenciar a realidade da sala de aula. Reconhecer e celebrar as diferenças entre as crianças é essencial para o planejamento pedagógico, baseado nas necessidades e feedbacks dos alunos, devemos focar nas potencialidades das crianças, como destaca Cunha (2016). Esta vivência se enriquece com um movimento discursivo, lúdico e pleno de alteridade.

### Referências

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015. 250 p.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2016. 144 p.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia, Práticas Educativas na Escola e na Família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2019. 140 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAKATOS, Eva. Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LUCIO, Elizabeth Orofino. **Transvendo a Docência na Alfabetização das Águas**. Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.], v. 1, n. 9, 2020. DOI: 10.47249/rba. 2019.v1.338. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/338>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PANTOJA, Bianca de Fatima Fonseca Jardim. **Um estudo sobre o uso da Tecnologia Assistiva no Ensino de Ciências para alunos com Transtorno do Espectro Autista: Criação do Aplicativo e do Software Educacional Casulo TEA.** 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções. Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas.** Tradução. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 244. Acesso em: 13 nov. 2024.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 13-44.